



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

26 de novembro de 2015

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Mujica para todos"

Mujica para todos / José Mujica / Maconha / UFSC

MUJICA PARA TODOS

SUCESSO ENTRE OS JOVENS, A PALESTRA DE JOSÉ MUJICA, O EX-PRESIDENTE URUGUAIO RESPONSÁVEL PELA LIBERAÇÃO DO CULTIVO E CONSUMO DA MACONHA NO PAÍS VIZINHO, TEVE PROCURA TÃO GRANDE HOJE NA UFSC, QUE SUAS PALAVRAS SERÃO TRANSMITIDAS VIA TELÃO, EM FRENTE À REITORIA DA UNIVERSIDADE, PARA O PESSOAL QUE FICAR DE FORA.

Diário Catarinense
Capa
"Ecologia na mala"

Ecologia na mala / Florianópolis / América latina / Transformações climáticas



Diário Catarinense
Anexo
"Um ano traduzido em poesia"

Um ano traduzido em poesia / Viver (não) é tudo – diário da perseverança / Alcides Buss / Poesia / Poema / Livro / Círculo Quadrado / Barra do Sambaqui / Florianópolis / Ilha de Santa Catarina / A Poesia do ABC / Santo Agostinho / Garcia Lorca / Salete / Vale do Itajaí / Varal Literário / Movimento de Ação do Livro / Círculo de Leitura de Florianópolis / UFSC / João Klug / O Irmão Alemão / Chico Buarque / Alemanha



EM SEU 25º LIVRO, *Viver (não) É Tudo – Diário da Perseverança*, catarinense Alcides Buss fala do tempo e da busca do sentido da vida

CAROL MACÁRIO
caroline.macario@
diariocatarinense.com.br

Alcides Buss defende a ideia de que todo mundo deveria saber um ou dois poemas de cor. – Se você tem um poema, tem uma boa companhia. Não que ele saiba de cabeça todos os seus, mas a poesia o acompanha de outra forma. Está dentro. No que vê, no que sente e no que escreve. É no cotidiano, mesmo naqueles dias que parecem mais vazios que os outros. Em *Viver (não) É Tudo – Diário da Perseverança*, o autor (ele não gosta do termo poeta por achá-lo muito aberto a distorções) escreve um poema para praticamente todos os dias do ano – respeitando os vazios daqueles em que nada acontece.

É uma obra sobre o tempo ("o tempo é uma ficção que se criou", diz ele), sobre viver e sobreviver. Sobretudo é uma obra que questiona o sentido da vida e o que se está fazendo dela.

– O que somos? O que fazemos? Falo sobre o tempo, as ex-

periências que temos. Tudo acaba um dia – afirma.

Dedica poemas a familiares queridos, usando-se do fato de que quando o poeta escreve é um eu lírico que pode ser o eu de qualquer um. *Viver... é o 25º* livro de sua carreira, que começou com a publicação do desconcertante *Círculo Quadrado*, quando tinha 20 anos. Hoje, aos 67, afirma sentir-se mais maduro diante das coisas, o que não necessariamente quer dizer que tenha perdido a ilusão de que a literatura tem alguma força para mudar o mundo. – É o livro talvez com menos ilusões diante da vida – conta.

A obra surgiu a partir da ideia de registrar o ano por meio da poesia, levando em consideração que cada momento é uma situação diferente, um clima, uma vida, uma preocupação. Como o próprio título sugere, é passível de duas leituras distintas, uma mais otimista (viver é preciso) e outra mais pessimista (viver não é preciso).

O autor prefere o termo "pé no chão" a pessimismo, muito embora a dicotomia bom X ruim apareça em tantos poemas:

*De flores e de armas
se sustenta a
humanidade*

*Ah se fosse só de flores!
Não seríamos então o
que somos,
esse misto de alma
e sepultura, de arte
e baixaria.*
(...)

ENGAJAMENTO CULTURAL

A casa em que Alcides Buss vive é rodeada por árvores e flores, na rua que leva à Barra do Sambaqui, no Norte de Florianópolis. Anda chateado com o asfalto novo. Aliás, pensa muito na Ilha de Santa Catarina, um ecossistema fragilizado que vem sofrendo com o crescimento. Não quer ser pessimista, apenas pé no chão. Em sua casa funciona uma biblioteca comunitária, voltada principalmente para obras infantis – público para o qual já dedicou alguns livros, incluindo

o premiado *A Poesia do ABC*.

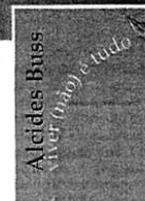
Parafrazeando Santo Agostinho, fala sobre a necessidade de escrever e como um poema acontece:

– Qualquer coisa pode virar poema. Poesia é um artefato, verbal ou não verbal. Mas e poesia? Eu sei o que é poesia, mas se me perguntarem, eu já não sei.

Segue explicando que o poema nasce às vezes de um "encasquear" com algo. E depois vem a gestação da ideia, que pode demorar dias, meses:

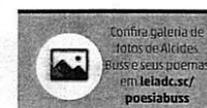
– O poeta escreve com o corpo inteiro. Entra num túnel e só sai quando termina. Garcia Lorca dizia que o poeta é o médium da natureza. Acho verdade. O poeta escreve o que está dentro de si. Não há outra forma. Se quer falar da árvore, tem de colocar a árvore dentro de si. Todo poeta é porta-voz da vida, do ser. Ele tem o mundo dentro de si. Tudo que veio antes, inclusive o próprio homem. E o futuro também.

Além da trajetória como autor, Buss é reconhecido pelo engajamento na cena cultural de Santa Catarina. Nasceu em Salete, no Vale do Itajaí, e depois de



Viver (não) é tudo – Diário da Perseverança. De Alcides Buss. Caminho de Dentro Edições. 156 págs. R\$ 30.

cursar a faculdade de Letras foi convidado a ser o diretor de Cultura de Joinville. Ao longo dos últimos 40 anos criou projetos significativos, como o Varal Literário e o Movimento de Ação do Livro. Atualmente coordena o Círculo de Leitura de Florianópolis, na UFSC, que hoje terá o professor João Klug como convidado. Ele falará do romance *O Irmão Alemão*, de Chico Buarque, para o qual contribuiu com pesquisas na Alemanha.



Confira galeria de fotos de Alcides Buss e seus poemas em leilad.sc/poesiabuss

Diário Catarinense

Sua Vida

“Engajados para mudar o futuro”

Engajados para mudar o futuro / Movimento internacional / 11ª Conferência da Juventude sobre Mudança do Clima / COY-11 / Juventude / José Alberto Mujica / Florianópolis / Mudanças climáticas / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Transformações climáticas / Conferência das Partes / COP / Eduardo Srur / Eduardo Jorge / Daniele Silva / Juliana Schneider / PV / Paris / Protocolo de Kyoto / YouNGO / França / Montreal / Canadá / Antananarivo / Madagascar / Nouméa / Nova Caledônia / Rabat / Marrocos / Abomey Calavi / Benim / Tóquio / Japão / Engaja-mundo / Thaianna Cardoso / Ilha de Santa Catarina / Engenharia Sanitária e Ambiental / Alemanha / ONU / Meio ambiente / Movimento de Libertação Nacional-Tupamaros / Uruguai / Aborto / Curso de Pedagogia para Sustentabilidade / Schumacher College no Brasil / Visa sustentável / Sistema Único de Saúde / Programa Saúde da Família / Degradação ambiental

SUA VIDA | MOVIMENTO INTERNACIONAL

DIÁRIO CATARINENSE,
QUINTA-FEIRA,
26 DE NOVEMBRO DE 2015

Engajados para mudar o futuro

CONFERÊNCIA REÚNE JUVENTUDE e personalidades como José Mujica para discutir em Florianópolis impactos das mudanças climáticas no mundo

GABRIEL ROSA
gabriel.rosa@diariocatarinense.com.br

Começa hoje em Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o ciclo latino-americano e caribenho da 11ª Conferência da Juventude sobre Mudança do Clima (COY-11), que ocorre simultaneamente em nove países de todos os continentes até sábado. O evento precede um dos maiores encontros sobre transformações climáticas do mundo, a chamada Conferência das Partes (COP), na qual representantes de 195 países se encontrarão em Paris para tentar um novo (e mais ambicioso) acordo voltado à redução da emissão de gases de efeito estufa.

Estão previstas palestras de nomes de destaque na área ambiental como o ex-presidente uruguaio José Alberto Mujica, o artista plástico Eduardo Srur e o médico e ex-candidato à presidência Eduardo Jorge (PV). Centenas de estudantes já estão alojados na universidade, aguardando o início das atividades. Serão mais de 80 horas de debate que resultarão num manifesto para embasar as discussões em Paris, pedindo uma revisão do já desatualizado Protocolo de Kyoto.

Criada em 2004 e organizada anualmente pela ONG internacional YouNGO, a COY ocorre neste ano também em Paris (França), Montreal (Canadá), Antananarivo (Madagascar), Nouméa (Nova Caledônia), Rabat (Marrocos), Abomey Calavi (Benim) e Tóquio (Japão). É a primeira vez que Florianópolis sedia o evento – que até o ano passado também nunca havia sido organizado paralelamente em mais de um país.

A estudante de Engenharia Sanitária e Ambiental na UFSC esteve na Alemanha no ano passado para participar de um encontro ambiental promovido pela ONU e percebeu a baixa participação de jovens do hemisfério sul no debate sobre aquecimento global.

– Quando se é minoria, é claro que as suas pautas acabam ficando restritas. E nós experimentamos o meio ambiente de uma forma diferente do restante do mundo. Europeus e norte-americanos já passaram por um processo de degradação mais intenso e nós não deveríamos passar pelo mesmo sofrimento para tomar uma atitude – considera Thaianna.

Juntos, os nove países que receberão as conferências aguardam um público de pelo menos 8,5 mil pessoas, sendo 900 delas em Florianópolis. Por aqui, as vagas para a maioria das atrações já foram preenchidas há mais de um mês, mas Thaianna ressalta que a participação nas mesas e palestras é limitada unicamente pelo espaço. Assim, quem tiver se inscrito com antecedência terá prioridade, mas muitos dos interessados poderão conquistar um espaço na hora do evento.

BAIXA PARTICIPAÇÃO NO DEBATE GLOBAL

Integrante da ONG Engaja-mundo, Thaianna Cardoso, 26 anos, é uma das principais responsáveis por trazer a conferência para a Ilha de Santa Catarina.



Jovens estão alojados na UFSC desde ontem à espera do início das discussões

Veja a programação completa em leiadc.sc/coy11

PROGRAMAÇÃO DO COY

- A maior parte das inscrições já foi preenchida, mas se houver lugares é possível se inscrever na hora.
- Nos três dias, das 8h40min às 12h30min, ocorrem as mesas temáticas (veja os temas a seguir). À tarde há plenárias, apresentação culturais e de trabalhos. As palestras magnas começam às 20h
- As palestras – José Mujica, Eduardo

Srur, Daniel da Silva e Juliana Schneider – terão transmissão pelo site florianopolis.coy11.org. A de Mujica poderá ser acompanhada por um telão do lado de fora

HOJE

- Refugiados climáticos. Local: CFH
- Apreendendo com o colapso. Local: Paróquia da UFSC

- Empoderamento da mulher. Local: Fórum
- Saúde e mudanças climáticas. Local: Reitoria
- Produção audiovisual com temática socioambiental. Local: EFI

AMANHÃ

- Energia sustentável e economia verde. Local: CSE

- Mudanças climáticas: consequências e alternativas. Local: Reitoria
- Juventude como protagonista para uma cultura da sustentabilidade. Local: Biblioteca
- Desenvolvimento e mudanças climáticas. Local: EFI
- Contribuições da permacultura na questão climática. Local: Fórum

SÁBADO

- Advocacy como ferramenta para a transformação. Local: EFI
- Gênero, ecofeminismo e a mulher no campo. Local: Biblioteca
- Ativismo ambiental e a importância do ser e agir local. Local: Fórum
- Permacultura, o viver sustentável. Local: CED
- Geração lixo zero. Local: Paróquia UFSC

DESTAQUES

JOSÉ MUJICA

Ex-presidente do Uruguai (2010-2015), José Alberto Mujica militou na juventude em grupos de esquerda como o Movimento de Libertação Nacional-Tupamaros, passando 15 anos preso (1972-1985). Na presidência, rejeitou benefícios do cargo e manteve uma vida simples, dirigindo o próprio carro e morando no sítio. Reduziu a pobreza de 37% para 11% no Uruguai, apoiou a legalização da maconha e do aborto e legalizou o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Local: Auditório Garapuvu.
Hoje, às 20h.



DANIEL JOSÉ DA SILVA E JULIANA SCHNEIDER

Daniel da Silva é idealizador do curso de Pedagogia para Sustentabilidade. Juliana Schneider é coordenadora do Schumacher College no Brasil, responsável por progra-

mas de educação para a transformação e uma vida sustentável.

Local: Auditório Guarapuvu.
Amanhã, às 20h.

EDUARDO JORGE

O médico e sanitarista baiano, filiado ao Partido Verde, ganhou destaque nas últimas eleições presidenciais por defender temas como legalização do aborto e da maconha, mas tem carreira política dedicada às causas ambientais. É um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT) e atuou na consolidação do Sistema Único de Saúde e do Programa Saúde da Família.

Local: Auditório da Reitoria.
Sábado, às 11h.



EDUARDO SRUR

O artista plástico paulistano é conhecido por intervenções urbanas ligadas a consumismo e degradação ambiental. Sua produção mais recente se baseia em exposições a céu aberto – como a *Caiaques*, em que barcos tripulados por manequins navegavam as águas poluídas do Rio Pinheiros, juntando lixo e alterando o aspecto da obra. Fez exposições na França, Suíça, Inglaterra, Alemanha e Cuba.

Local: Auditório Garapuvu.
Sábado, às 20h.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Educação promove 3º PNAIC na Idade Certa](#)

[UFSC divulga relação candidatos/vaga para o Vestibular 2016](#)

[Professores participam do último seminário do PNAIC](#)

[Provas do Vestibular 2016.1 do IFSC acontecem neste domingo](#)

[UFSC divulga relação candidatos/vaga para o Vestibular 2016](#)

[Conferência da Juventude Latino-Americana sobre Mudanças Climáticas começa hoje na UFSC](#)

Músico que mora em Florianópolis grava milonga para o ex-presidente Mujica

Em Viver (Não) É Tudo - Diário da Perseverança, Alcides Buss fala do tempo e da busca do sentido da vida

Laine Valgas: Hospital Universitário pede ajuda de doadores de sangue A+ e A-

Débora Remor: Plano B para implantar a Nota Fiscal Eletrônica em Jaraguá do Sul

Sem mudar a cultura do consumismo não se muda nada, diz José Mujica em Florianópolis

Cerro Negro e Anita Garibaldi receberam mestres e doutores da UFSC

Seminário Estadual do Desenvolvimento Rural reúne lideranças do agronegócio em São José

Mil personas se reúnen en Conferencia de la Juventud Latino-Americana sobre el clima

Governo federal libera R\$ 2 milhões para pesquisas com fosfoetanolamina